

## Projeto Arte-Educar: uma proposta de ambientação e socialização tecnológica por de listas de discussão.

### AUTORES

ARAÚJO, Anna Rita F. <sup>1</sup> / [annaritaaraujo@ig.com.br](mailto:annaritaaraujo@ig.com.br)  
 SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. <sup>2</sup> / [jurema.sampaio@sigmanet.com.br](mailto:jurema.sampaio@sigmanet.com.br)  
 SANTOS, Itamar Alves L. <sup>3</sup> / [jogoeduc@terra.com.br](mailto:jogoeduc@terra.com.br)  
 SCHULTZE, Ana Maria <sup>4</sup> / [anita@arte-educar.art.br](mailto:anita@arte-educar.art.br)

### APRESENTADORES

AMATUCCI, Ricardo <sup>5</sup> / [direcao@uv.com.br](mailto:direcao@uv.com.br)  
 SANTOS, Edson Gomes dos <sup>6</sup> / [egsp@netaruja.com.br](mailto:egsp@netaruja.com.br)  
 SILVA, Zilá A. P. Moura e. <sup>7</sup> / [zilahmoura@uol.com.br](mailto:zilahmoura@uol.com.br)

<sup>1</sup> ARAÚJO, Anna Rita F. - Arte-educadora pela UFG desde 1991, especialista em Artes Visuais também pela Universidade Federal de Goiás. Mestranda em Arte-Educação na ECA/USP. Leciona Pintura e Desenho na Academia Brasileira de Arte, coordenadora de artes da Escola de Educação Infantil Ra-fa-fá - SP. Diretora do Projeto Solidariad'Arte.

<sup>2</sup> SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. - Arte-educadora pela PUC Campinas desde 1986, pós-graduada e especialista em Arte: Produção e Ensino, também pela PUC Campinas. Mestranda em Artes Visuais na Unesp - SP. Aluna especial do programa pós-graduação/doutorado do departamento de multimeios da Unicamp. Consultora em comunicação empresarial, verbal, não-verbal e visual pela GV Consulting, terceirizada. Designer de publicidade e web. Leciona, em nível superior, as disciplinas: História da Arte, Produção Gráfica I e II, Criatividade I e II e Novas Tecnologias da Comunicação. Coordenadora do Projeto Integrado de Comunicação do terceiro ano. Disciplinas em nível técnico: Introdução ao Webdesign e Comunicação não-verbal.

<sup>3</sup> SANTOS, Itamar Alves L. - Arte-educadora pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, desde 1988, pós-graduada e especialista em Educação a Distância: Formação para Educação a Distância pela Universidade Virtual Pública do Brasil - UFPR e Novas Tecnologias: Informática em Educação pela Universidade Federal de Lavras - MG. Mestranda em Teatro e Educação pela Eca-USP-SP. Estagiária CAPES na ECA-USP-SP. Professora de Arte na Rede Municipal de São Paulo. Coordenadora das Comunidades Virtuais do PAE-ECA; Teatro e Educação e da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas - GT Pedagogia do Teatro e Teatro na Educação.

<sup>4</sup> SCHULTZE, Ana Maria. - Arte-educadora pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo desde 1989 e mestranda em Artes Visuais na Unesp - SP. É fotógrafa, professora de arte no ensino fundamental da rede municipal de São Paulo e leciona, em nível superior, a disciplina Fotografia. Coordena o Projeto Arte-Educar.

<sup>5</sup> AMATUCCI, Ricardo. Diretor e mantenedor do Colégio Albert Einstein de Osasco, arte-educador desde 1985 pela Faculdade Mozarteum/SP e pedagogo desde 1995. Orientação Educacional e Administração Escolar, pela Universidade Ibirapuera-UNIB. Autodidata na área de informática. Criador e mantenedor da Universidade Virtual, desde 1994 pesquisa e ministra cursos e palestras na área de EaD, tendo participado do COMDEX-Sucesu-1999. Diretor de Tecnologia do Grupo - Associação de Escolas Particulares. Colégio Albert Einstein de Osasco / UV - Urbi ad Verbum - Universidade Virtual.

<sup>6</sup> SANTOS, Edson Gomes. Analista de Sistemas, consultor em software, hardware, lógica/administração de informações digitais, internet e segurança. Programador C, Delphi, VB, Java, HTML, ASP, Clipper, Pascal, Coldfusion, Dataflex, SGDBs Oracle, SQL Server, MySQL. Especialista em montagem de sistemas de gestão empresarial/administrativa com reaproveitamento de informações locais e remotas. Intranets/LANs/cabeamento estruturado e normas e procedimentos ISO9000 e ISO14000. Atua como profissional autônomo desde janeiro de 1998.

<sup>7</sup> SILVA, Zilá A. P. Moura e. Educadora licenciada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Sagrado Coração de Jesus em Bauru/SP, desde 1973. Especialista em Formação para Educação a Distância pela Universidade Virtual Pública do Brasil - UFPR; Mestre em Educação pela UFSC e Doutora em Didática pela USP. Consultora em Educação e Tecnologia aplicada. Participou do grupo de pesquisa como o "Núcleo de Pesquisa e Produção em Multimeios para a Educação - Unesp/Bauru", de 1997 a 2000 e em projetos de atualização de professores da Universidade Norte do Paraná, em Londrina/PR. Colaboradora da equipe de desenvolvimento do Portal UNOPAR, responsável pela área pedagógica e pelo projeto de implantação do Curso Normal Superior à Distância. Coordenadora dos grupos de pesquisa do núcleo "Educação e Novas Tecnologias". Consultora Sênior do programa Circuito gestão da SEESP e presta assessoria voluntária a projetos de implantação de tecnologia e informática junto à APAE - Bauru/SP. Linhas de pesquisa: Educação continuada de professores e formação em serviço, Educação à distância, Novas Tecnologias aplicadas à educação e Gestão do conhecimento.

## PALAVRAS-CHAVE

Lista de discussão, educação à distância, comunidades colaborativas virtuais de produção, e planejamento e logística para produção coletiva.

## RESUMO

A partir da constatação do potencial de comunicação interpessoal oferecido pela organização desta em formato de rede (em especial a Internet) e sabendo das dificuldades enfrentadas nas empresas na utilização efetiva desses recursos, um grupo de pesquisa - Projeto Arte-Educar - relata sua experiência positiva, inicialmente educacional, propondo uma aplicação da ferramenta web-based denominada "listas de discussão" como forma de ambientação para comunicação web-based institucional e na utilização produtiva dos recursos da ferramenta.

Através de comentários frequentes de usuários inexperientes da Internet, em situações institucionais e/ou acadêmicas, constata-se situações, infelizmente, bastante comuns, onde um e-mail é enviado solicitando contato telefônico futuro, desperdiçando totalmente o poder de comunicação da ferramenta e-mail. O presente projeto de pesquisa demonstra com resultados que, através da metodologia de gerenciamento e utilização proposta pelo grupo - ambiente de comunidade convivial - de um mecanismo simples como uma lista de discussão por e-mail é viável e produtivo orientar o uso adequado de e-mails, e outras formas de comunicação digital, com a idéia de implementação de uma "*Cultura de Internet*", visando um melhor aproveitamento dos recursos comunicacionais das ferramentas.

Uma lista de discussão, propiciando um excelente mecanismo para aprendizagem colaborativa, permite que seus próprios membros atuem como tutores, o que é demonstrado pelo próprio Projeto Arte-Educar, que com uma lista de discussão, encaminhada como comunidade convivial, reforçando os vínculos entre seus membros, transformou-se em uma comunidade colaborativa de produção, via Internet.

Os resultados efetivamente positivos desta proposta podem ser examinados nos dados estatísticos produzidos pela pesquisa.

## GRUPO

O Projeto Arte-Educar<sup>8</sup> é: "*uma lista de discussão, com base na Internet, de professores de arte e artistas*"<sup>9</sup>, historicamente descrito<sup>10</sup> como um grupo criado "[...] a partir de inquietações profissionais e pessoais, [onde] uma professora de arte, unindo-se a outros profissionais do ensino de arte, criou, na Internet uma lista de discussão via e-mail sobre arte e seu ensino" reafirmando, na prática, o que diz Silva<sup>11</sup> quando chama de "*sala de aula interativa [...] o ambiente em que o professor interrompe a tradição do falar/ditar, deixando de identificar-se com o contador de histórias [...]*".

<sup>8</sup> <http://www.arte-educar.art.br>

<sup>9</sup> ARAÚJO, Anna Rita F.; SAMPAIO RALHA, Jurema L. F.; SANTOS, Itamar Alves L. e SCHULTZE, Ana Maria. "*O Projeto Arte-Educar: uma experiência de educação à distância para professores de arte*". Anais do II Seminário Nacional de Tecnologia para EaD. Universidade Federal de Uberlândia. Núcleo Avançado de Computação Sônica e Multimídia, de 19 a 21 de junho de 2002 - Uberlândia - MG.

<sup>10</sup> SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. e SCHULTZE, Ana Maria. "*O projeto Arte-Educar: Uma possibilidade de capacitação tecnológica e artística de professores de arte*". Pôster. Anais do 4º CONED. São Paulo, 2002, no prelo.

<sup>11</sup> SILVA, M. Sala de aula interativa. Rio de Janeiro:Quartet, 2000. P. 23.

A evolução do grupo e as necessidades naturais de maior integração passou a exigir “*novas demandas ao conceito original da proposta de lista de discussão*”<sup>12</sup> surgindo à necessidade de organização do mesmo, no sentido de produção efetiva de resultados. Sendo um grupo, em princípio de pesquisa acadêmica, esses resultados se delineiam sob a forma de produção de conhecimento. No sentido de conseguir alcançar um bom nível de qualidade final das produções e integrar os membros, visando o desenvolvimento de trabalhos coletivos construídos colaborativamente, optou-se por encaminhar o desenvolvimento do grupo como uma comunidade, no sentido sociológico do termo, de suporte virtual. Deste modo, partiu-se da idéia de comunidade virtual como sendo “*antes de tudo, uma comunidade de pessoas, produtora de bens coletivos*”<sup>13</sup> e que, segundo Marc Smith [apud Rheingold<sup>14</sup>], são “*relacionamentos sociais, conhecimento e comunhão de Interesses*”.

## PROPOSTA

Para alcançar o objetivo de formação de comunidade<sup>15</sup>, com a idéia de chegar a uma “*comunidade virtual de prática*”<sup>16</sup> partiu-se das “*teorias de elaboração de conhecimento*”<sup>17</sup> apoiadas nas idéias de “*jogos de linguagem*”<sup>18</sup>, “*comunidade de interpretação*”<sup>19</sup> e “*ação comunicativa*”<sup>20</sup> que, pela conversação, alcançam consenso, ou seja, uma compreensão e por processos metacognitivos promovem emancipação, e concordando com Coelho<sup>21</sup>, quando diz que “*a importância de conversação para uma comunidade de prática está fundamentada por uma idéia do saber como investigação que substitui a noção de conhecimento fechado, essencialmente objetivo*”, a proposta se desenvolveu com base nas seguintes ações:

- “*Forma de orientar as participações e à postura dos moderadores (atualmente, quatro pessoas exercem função de moderadores). Essa forma de orientar baseia-se nos princípios de o grupo ser ‘um cantinho onde não há um dono, onde não há um único sábio, onde não há uma ordem e nem uma desordem’, como definido no website de apoio da lista em <http://www.arte-educar.art.br>, de interferir somente em resolução de pendências técnicas*

<sup>12</sup> Idem nota dez.

<sup>13</sup> SOUZA, Renato Rocha. “*Aprendizagem Colaborativa em Comunidades Virtuais*”. Dissertação de Mestrado. [on-line] Arquivo capturado em 1 de março de 2001. Disponível em: <http://www.sea.pucminas.br/html/Disciplinas/SlidesIF/Dissertacao/>

<sup>14</sup> RHEINGOLD, Howard. “*The Virtual Community: Homesteading at the Electronic Frontier, 1993*”. [on-line] Arquivo capturado em 3 de dezembro de 1999. Disponível em <http://www.rheingold.com/vc/book/>.

<sup>15</sup> Idem nota quatro.

<sup>16</sup> CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo, Paz e Terra, 1999. “*As comunidades virtuais de prática se entendem como uma rede eletrônica de comunicação interativa autodefinida, organizada em torno de um interesse ou finalidade compartilhados, embora algumas vezes a própria comunicação se transforme no objetivo*” [p.385].

<sup>17</sup> COELHO, Maria Inês de Matos. “*Muito mais que ‘apontar’ e ‘clicar o mouse’: Promovendo educação a distância on-line em comunidade de aprendizagem colaborativa*”. [on-line] Arquivo capturado em 29 de abril de 2001. Disponível em: <http://netserv.em.com.br/teiaweb/iaoartigo.htm>

<sup>18</sup> WITTGENSTEIN, L. Philosophical Investigations. Oxford: Basil Blackwell, 1968.

<sup>19</sup> FISH, S. *Is there a text in this classroom: The authority of interpretative communities*. Cambridge: Harvard University Press, 1984.

<sup>20</sup> HABERMAS, J. *The Theory of Communicative Action*. Vol. I. Reason and the Rationalization of Society. Boston: Beacon Press, 1984.

<sup>21</sup> Idem COELHO, Maria Inês de Matos.

(por orientações particulares) e, em caso de ‘flames’<sup>22</sup>, com conversas sempre em ambiente reservado, nunca pela lista.<sup>23</sup>

- “[...] A administração é feita pelos quatro administradores em conjunto e mediante acordos de conduta prévios, entre os quatro, dentro de objetivos planejados. Isso a torna, apesar de descentralizada, liberal e, principalmente, sem imposição de normas de comportamento rígidas. Este fato, extremamente simples e diminui a possibilidade de imposições de ‘vontades individuais’”.<sup>24</sup>

- “Os acordo entre os moderadores necessariamente pressupõem planejamento anterior, sério e incluindo os objetivos do projeto”.<sup>25</sup>

- Cabe aos moderadores a “condução e moderação das atividades da comunidade, declarado que, em princípio, esta é uma comunidade de manifestação de livre pensar”.<sup>26</sup>

OBS. “É interessante que as normas (de conduta) sejam ser consideradas e discutidas por todos e postas em votação para os demais membros da lista aprovarem ou não, quando se têm interesses em conseguir ambientes comunitários, pois isso dá livre espaço aos membros para manifestarem suas necessidades, dúvidas, e, até mesmo, brincadeiras. Estes fatores se mostram importantes a uma comunidade e propiciam, nos membros, a sensação de pertencerem ao grupo. Isto acontece num mesmo ambiente e fazendo parte da dinâmica do grupo”.

## DADOS

Os dados abaixo foram recolhidos nos arquivos do grupo<sup>27</sup> e compilados sob a forma de gráficos estatísticos no trabalho chamado “Uso de lista de discussão como ferramenta de autoria coletiva de trabalhos: Perspectiva de participante”<sup>28</sup>.

“A lista de discussão Arte-Educar iniciou seu funcionamento em 03 de agosto de 1999, contando com 05 membros em seu primeiro mês de existência. Atingiu o número de 1000 mensagens circuladas em 14 de abril de 2000 e de 10.000 mensagens em 05 de abril de 2002, estando atualmente na marca de mais de 11.000 mensagens postadas. Os assuntos que circulam na lista são diversificados, mas sempre tendo como tema central, a arte. Mensagens de divulgação de eventos, exposições e cursos são uma constante, mas também e, principalmente (o que reforça a característica de uma comunidade), as de conteúdo técnico da área e de auxílio às práticas pessoais e profissionais dos membros são grande maioria. A comunidade hoje em dia, conta com a seguinte configuração:”<sup>29</sup>”

<sup>22</sup> “Flames” são mensagens que, deixando o campo de discussão das idéias, se concentram em defesas de pontos de vista pessoais, veementemente, chegando a ofender outros participantes, seja por conteúdos preconceituosos, seja por divergências ideológicas. Definição de ‘flame’ disponível no Dicionário de Internet, disponível em [http://www.mbonline.com.br/dicionario/dicionario\\_f.htm](http://www.mbonline.com.br/dicionario/dicionario_f.htm): Flame (chama) - Um ataque abusivo ou pessoal contra o remetente de uma mensagem. Flame Bait (Isca de Chama) - Uma mensagem polêmica que serve para atrair mensagens do tipo chama. Flame War (Guerras de Chamas) - Quando uma chama perde o controle e ameaça um grupo.

<sup>23</sup> SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. “Uso de lista de discussão como ferramenta de autoria coletiva de trabalhos: Perspectiva de participante”. 1º Encontro SENAC RIO & EAD UNICAMP. Mesa I. 29 de Junho de 2002. Rio de Janeiro, RJ. Neste trabalho estão detalhados os princípios de organização de comunidades virtuais, pesquisados em 36 listas de discussão diferentes, onde a autora participa e, em 12 delas, atuando como moderadora.

<sup>24</sup> Idem nota 23.

<sup>25</sup> Idem nota 23.

<sup>26</sup> Idem nota 23.

<sup>27</sup> <http://br.groups.yahoo.com/group/arte-educar/messages>

<sup>28</sup> Idem nota 23.

<sup>29</sup> Idem nota 23.

1. Número de participantes (em 10 de junho de 2002) – 162 membros.
2. Distribuição dos participantes por sexo.

Masculino - 36 membros  
 Feminino - 106 membros  
 Não declararam - 20 membros

OBS. Este dado reproduz uma realidade da área de arte-educação, maioria absoluta do sexo feminino.

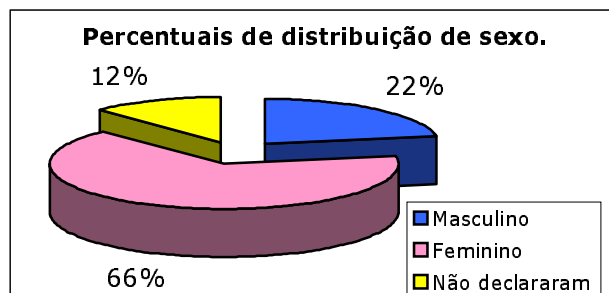


Fig 1. Divisão dos participantes por sexo.

3. Quantidade de membros, por ano. Modos de contato, convites e pesquisa pessoal na Internet.

1999 13  
 2000 15  
 2001 42  
 2002 92

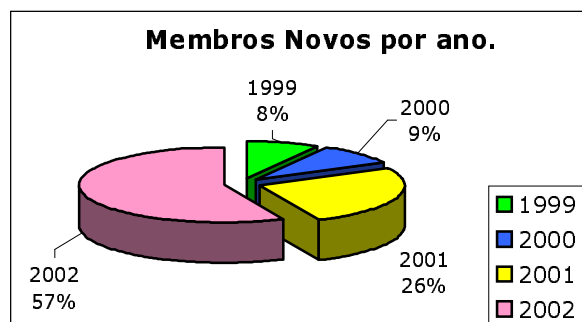


Fig. 2 – Membros, por ano.

4. Distribuição geográfica de membros:

Brasil

SP (capital) 35  
 SP (interior) 20  
 RJ (capital) 09  
 RJ (interior) 07  
 MG (capital) 01  
 MG (interior) 01  
 PR (capital) 03  
 PR (interior) 01  
 BA 01  
 RN 01  
 RS 01  
 SC 03  
 AP 02  
 CE 02  
 MA 01  
 MS 02  
 GO 01  
 Brasília 01  
 Não declaram 61

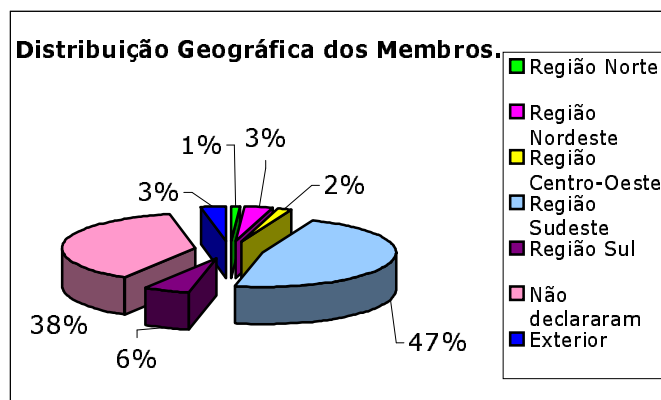


Fig. 3 – Distribuição geográfica de membros.

Fora do Brasil EUA 02  
 Peru 01  
 Argentina 01  
 Espanha 01  
 Canadá 01

### 5. Modo de recebimento de mensagens.

Resumo diário 12  
 Mensagens indiv. 131  
 Somente web 18  
 Avisos especiais 01

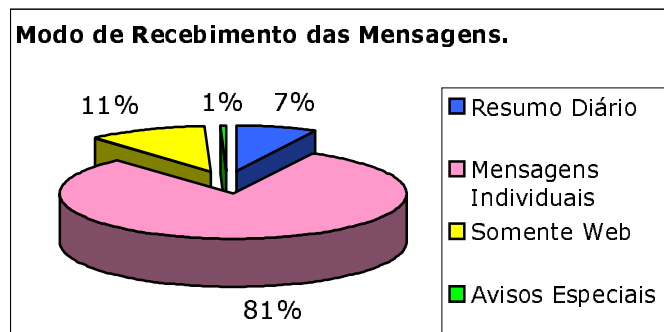


Fig 4 – Modos de recebimento.

## RESULTADOS

De acordo com a proposta, descrita acima e inicialmente pensada como um grupo de ajuda entre iguais, e a constatação de dificuldades constatadas de uso efetivo de tecnologias digitais de comunicação e produção dos profissionais de arte-educação e produção artística<sup>30</sup> a comunidade estabelecida também exerce funções de treinamento e educação em prática e uso de tecnologias de comunicação digital, quando orienta, através de mensagens informais e de convivência, o uso adequado de tecnologias e de aspectos de relações sociais em meio digital, além dos interesses da área (resultados específicos da área podem ser encontrados nos diversos trabalhos do grupo<sup>31</sup>). Os resultados efetivos, mais relevantes são a concretização de produções acadêmicas coletivas, de forma assíncrona, com base em discussões totalmente virtuais e redigidas sob forma de eleição de relator. A qualidade desses trabalhos é atestada pelos aceites desses trabalhos para apresentação seguintes eventos: Congresso de Educação e Transformação Social. SESC Santos, em 18/04/2002; 4º CONED. São Paulo, de 23 a 25/05/2002; II Seminário Nacional de Tecnologia para EAD - Universidade Federal de Uberlândia, de 19 a 21/06/2002 e 31th InSEA 2002, XXXI Congresso Internacional de Ensino de Arte. Nova York, 19 a 24/08/2002, e mesmo esta participação no Congresso COMDEX foi redigida da mesma forma.

## APLICABILIDADE INSTITUCIONAL

Constatando, na prática, o que diz Simon<sup>32</sup>, quando se refere à prática de comunidades em rede, afirmando que "*basicamente todas as atividades na rede desenvolvem-se em torno de alguma comunidade virtual*", a proposta se mostra eficiente para aplicação institucional em grupos onde se deseje alcançar objetivos de prática colaborativa, minimizando custos com viagens e reuniões que podem ser, efetiva e satisfatoriamente, feitas de modo não-presencial.

<sup>30</sup> SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. - "As novas Tecnologias e o professor de Educação Artística". Resumo. Caderno da II Jornada de Pesquisa da Pós-Graduação do Instituto de Artes da Unesp - São Paulo - SP - 2000.

<sup>31</sup> Todos os citados e, especificamente, o ARAÚJO, Anna Rita F.; SAMPAIO RALHA, Jurema L. F. SANTOS, Itamar Alves L. e SCHULTZE, Ana Maria. "The Cultural and Technical Diversity in Art Education Through Internet: Projeto Arte-educar". – 31º Congresso Internacional InSEA 2002, NYC, 19 a 24 de agosto de 2002, que traz relatos individuais dos membros sobre as contribuições e influências positivas do grupo em suas atuações profissionais individuais e em grupos outros, de fora da proposta, onde têm atuação profissional docente e corporativa.

<sup>32</sup> SIMON, Imre. "O Impacto das redes: estudos de Informação e Comunicação (EdIC)". [on-line] Arquivo capturado em 20 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.usp.br/iea/infocom.html>

O quadro apresentado no grupo, de dispersão de participantes por todo território nacional e mesmo no exterior é mostrado com fins de afirmação estatística da possibilidade prática de trabalho em grupos não presenciais.

Projetos que necessitem de práticas colaborativas intelectuais são especialmente beneficiados pela permanente fonte de consulta que o arquivamento automático de mensagens, feito pelos softwares de distribuição e hospedagem de listas de discussão oferecem, pois, desta forma, dados apresentados e discutidos, podem ser acessados a qualquer tempo pelos participantes de uma equipe facilitando e simplificando a organização de trabalhos.

A produção de trabalhos efetivos, gráficos e conceituais, pode ser beneficiada pelo apoio de uma convivência comunitária embasada em listas de discussões orientadas para essa prática.

A prática de relacionamentos sociais também é ponto relevante de resultados de aplicação dessa abordagem metodológica de orientação de trabalhos, acentuando o aspecto de formação e efetivação de networking. Outro ponto interessante e útil para aplicações institucionais é que a documentação efetiva da evolução dos trabalhos, inclusive sob a forma de mapeamento de gasto temporal é, também, automaticamente feita pelos mecanismos de arquivamento de mensagens dos sistemas de distribuição de listas de discussão, facilitando, dessa forma, a mensuração de investimento de tempo para cálculos de custos de produção.

## CONCLUSÕES

Pensando comunidades virtuais como *“organismos vivos e em constante mutação, a tendência à dispersão é grande, requer dos moderadores e planejadores uma atitude atenta<sup>33</sup>”*. Essa *“atitude atenta”* é, sem dúvidas, *“uma postura difícil de ser mantida quando se trata de grupos de origens tão diversificadas quanto o público de uma lista de discussão onde o elo de ligação dos participantes é, inicialmente, um tópico acadêmico, ou uma área de conhecimento tão ampla quanto arte<sup>34</sup>”*, porém um planejamento logístico abrangente, objetivo e qualificado mostra-se eficiente como solução.

A experiência mostrou-se *“adequada ao grupo em questão, tendo sido repetida, com sucesso, em outros grupos, derivados do grupo inicial<sup>35</sup>”* podendo ser reproduzida, com grandes níveis de satisfação de resultados, na esfera empresarial devido à *“aplicabilidade da metodologia de trabalho proposta<sup>36</sup>”*, que se configura em soluções simples e baseadas em premissas lógicas e testadas e, principalmente, objetivada em resultados.

Mostrando-se *“eficaz e possível de ser repetida em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa que, usem a ferramenta ‘lista de discussão’ e se baseiem na premissa de comunidades de aprendizagem e prática e que visem, principalmente, uma formação a atualização continuada de seus membros<sup>37</sup>”* e produzindo resultados efetivos, práticos e confiáveis, *“seja no âmbito da EaD ou do e-Learning<sup>38</sup>”* bem como nas relações sociais institucionais, bastando, para tanto, uma correta utilização das teorias comunicacionais, sociológicas e educacionais já conhecidas somadas a um objetivo pré-estabelecido e bem definido, sem mesmo necessitar de domínio tecnológico, pois a própria dinâmica da comunidade se encarregará de solucionar esses problemas.

---

<sup>33</sup> Idem nota 23.

<sup>34</sup> Idem nota 23.

<sup>35</sup> Idem nota 23.

<sup>36</sup> Idem nota 23.

<sup>37</sup> Idem nota 23.

<sup>38</sup> Idem nota 23.